

O VERBO SE FEZ CARNE: A ANÁLISE DO DISCURSO COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA PARA A TRADUÇÃO DE TEXTOS BÍBLICOS.

Kátia Michaela Fernandes Conserva¹

Sandra Maria Diniz Oliveira²

RESUMO

O presente trabalho aborda a tradução de textos bíblicos sob a ótica da Análise do Discurso, baseado na experiência de gravação da tradução para a Língua Brasileira de Sinais do capítulo 1: 1-9 do Evangelho segundo João. A presença do tradutor pode ser visualizada constantemente na difusão das religiões, na transmissão dos valores culturais, na criação e transmissão do conhecimento em diversos campos do saber. A tradução da Bíblia para a Língua Brasileira de Sinais consiste em um trabalho extremamente minucioso, pois requer uma postura investigativa e meticulosa. Este trabalho tem por objetivo refletir sobre as escolhas lexicais na tradução de termos bíblicos sob a ótica da Análise do Discurso. Este campo disciplinar apresenta embasamentos teóricos e metodológicos contribuindo para a compreensão sobre os diversos discursos entre os interlocutores, focando a reflexão e análise como parâmetros fundamentais para o intérprete transitar entre os discursos do texto de partida e do texto alvo.

Palavras-chave: análise, discurso, textos bíblicos.

INTRODUÇÃO

Historicamente a Bíblia é o livro mais traduzido de todos os tempos. Desde a antiguidade com a tradução da Tora, passando pela Idade Média, pré-Modernismo até as traduções mais modernas. Segundo Quadros (2004) a interpretação de textos bíblicos em celebrações religiosas teve início nos anos 80. A Bíblia passou a ser traduzida simultaneamente nos sermões religiosos para surdos membros dessas comunidades. A crescente iniciativa de projetos de interpretação de obras literárias, livros bíblicos e produções da cultura surda foi

¹ Psicóloga. Mestranda em linguística pela Universidade Federal da Paraíba. Especialista no Ensino da Libras. Bacharelada em Letras Libras – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Tradutora/intérprete de Libras.

² Pedagoga. Especialista em Educação Inclusiva. Bacharelada em Letras Libras – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Tradutora/intérprete de Libras.

impulsionada pelo reconhecimento da Libras como língua oficial do país, fato que conferiu aos surdos o respeito à diferença linguística, constituindo também o papel do intérprete de Libras. Este fato proporcionou a presença dos tradutores intérpretes em diversas esferas. A tradução de textos para essa língua acarretou na adoção de estratégias de tradução, como por exemplo, a natureza do discurso, sua produção e seus efeitos. As estratégias adotadas apreciam a dinâmica discursiva, pois esta reflete a prática da linguagem, sentido e simbologia expressos pela língua em uso.

METODOLOGIA

O texto interpretado foi extraído do Livro de João capítulo 1: 1-9. O autor, o apóstolo João escreveu o livro provavelmente na primeira parte do primeiro século, portanto a primeira dificuldade está relacionada à época em que ocorrem os fatos, os signos linguísticos apresentados pelo texto, além da profundidade teológica. Por isso, o projeto metodológico da tradução deve ser uma das tarefas que antecipa a atividade de tradução.

O estudo do texto foi o primeiro passo adotado, visto que o conhecimento prévio do conteúdo possibilitou utilizar bons equivalentes para que o texto original e o texto de chegada fossem espaços em que o tradutor pudesse transitar sem causar equívocos linguísticos e culturais. A partir disso, os intérpretes pesquisaram em comentários bíblicos a fim de obter informações sobre o autor e compreender o contexto histórico em que o livro foi escrito.

As estratégias utilizadas partiram inicialmente do conhecimento prévio do texto, do conhecimento linguístico das línguas envolvidas, seguidos por: identificação dos aspectos salientes do texto, uso de classificadores para referenciar vocabulários que não tinham sinal específico e uso correto do espaço, aspecto fundamental para estabelecer a sintaxe da Libras. Antes de iniciar a gravação, foi estabelecido um ensaio para que pudessem ser observados a coerência das escolhas lexicais e o uso do espaço, a fim de manter a fidelidade do texto de partida para o texto alvo.

Conforme o planejamento foi estabelecido os seguintes parâmetros para a gravação da tradução:

a) espaço suficiente para que o intérprete não fique colado ao fundo, evitando desta forma o aparecimento de sombras;

- b) iluminação suficiente e adequada para que a câmera de vídeo possa captar, com qualidade, o intérprete e o fundo;
- c) câmera de vídeo apoiada ou fixada sobre tripé fixo;
- d) marcação no solo para delimitar o espaço de movimentação do intérprete;
- e) análise das gravações;
- f) intérprete apoio.

A análise do texto de João 1:1-9 abordou a identificação das variáveis do processo de tradução: campo, relações e modo. A referida metodologia norteou todo o processo de análise textual e os questionamentos quanto à escolha do léxico, uma vez que o texto exige um embasamento teológico aprofundado e que não oferece possibilidades para adicionar informações pessoais ou contextualizadas. É um texto sensível, pois sua compreensão exige um conhecimento prévio sobre Deus e sua relação com o homem.

RESULTADOS

A mensagem central do Evangelho de João enfatiza a divindade de Cristo. Pode-se considerá-lo como um texto sensível pelos signos linguísticos e pelo contexto histórico-social presentes. A descrição de Cristo como o Verbo, consiste em um dos pontos mais sensíveis para a tradução em Libras.

O trecho bíblico analisado João 1: 1-9 exige um embasamento teológico rebuscado que não oferece espaço para explicações paralelas. A busca pela criação de classificadores que descrevessem com beleza, numa linguagem poética, foi intensa.

Segue abaixo a análise dos aspectos salientes identificados na língua portuguesa e os equivalentes linguísticos na Libras referentes ao trecho João 1:1a; 14a.

- No princípio era o Verbo (João 1:1a)

DIAGRAMA	ASPECTO SALIENTE	FUNÇÃO	EQUIVALENTE
Desde o princípio	Desde o princípio	Referenciar o tempo	ANTIGAMENTE + PRINCÍPIO

O Verbo	O Verbo	Definição de sujeito	CLASSIFICADOR PESSOA / SER
Já existia	Existia	Existência diverge de viver	Topicalização para CLASSIFICADOR PESSOA

Ao ler o texto inicialmente, houve a percepção de utilizar dois signos antagônicos em Libras “Antigamente” e “Início”. Entretanto, o uso da expressão facial esclarece a sentença sintaticamente. ANTIGAMENTE é utilizado para situar o texto quanto ao tempo verbal: passado.

Houve ampla discussão sobre a escolha de um sinal equivalente para “Verbo”. As sugestões iniciais foram: utilizar o sinal “pessoa”, adotar a tradução livre e utilizar “Jesus” revelando diretamente o sujeito do enunciado. Durante o processo de análise foi concluído que “pessoa” não contempla totalmente o significado de “Verbo” e utilizar o sinal “Jesus” anteciparia o significado que o texto mostraria em outro momento.

Nesta perspectiva foi escolhido o classificador referencial para “Ser / Ente”, por não restringir o significado de “Verbo”, que segundo Shedd (1997) significa “Logos” - o Ser cuja existência transcende o tempo. Sua preexistência eterna é implícita.

O termo JÁ EXISTIA não pode ser interpretado como JÁ VIVO, pois segundo o texto, a existência do Verbo era algo concreto antes do surgimento do mundo. Como não foi identificado um equivalente linguístico na Libras, decidimos a topicalização do classificador utilizado para Verbo, enfatizando que desde o princípio Ele já estava ali.

- O Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade. (João 1:14a)

DIAGRAMA	ASPECTO SALIENTE	FUNÇÃO	EQUIVALENTE
Verbo se fez carne	Verbo se fez carne	Ele encarnou	NASCER
Habitou entre nós	Habitou entre nós	Ação	CRESCER + CONVIVER

Cheio de graça e de verdade	Cheio de graça	Adjetivos	BONDADE + Expressão não manual para demonstrar intensidade.
-----------------------------	----------------	-----------	--

Neste enunciado houve equivalência entre “ENCARNAR” e “NASCER”. O verbo “habitar” no primeiro momento estabelece relação com a imagem mental de “casa, habitação”. Entretanto, nesse contexto o significado do verbo refere-se ao fato de que Cristo encarnou, tomou a forma de homem e conviveu com as pessoas.

Mais um atributo é conferido a Ele: “Cheio de Graça”. Embora exista um sinal cristão para Graça de Deus, decidimos por meio de discussão utilizar o signo linguístico BONDADE junto à expressão não manual que exerce a função de intensificar o referido atributo. Nossa conclusão foi baseada em percepções de experiências anteriores, em que houve a percepção de que o sinal GRAÇA não contempla o significado real da palavra. A palavra “Graça” significa “favor imerecido”, ou seja, algo que Deus faz por nós devido à sua imensa bondade.

A tomada de decisão buscou uma interpretação que enfatizasse os recursos da língua de sinais e que representassem para os Surdos o reconhecimento à sua língua, observando as variações dos contextos sociais, sem atropelar o texto fonte. Nesse processo dialógico, em que há garantia de significação fora da construção da produção e da recepção dos enunciados, os interlocutores da língua travam uma luta constante pelo significado. (SOUZA, 2003, p. 128)

DISCUSSÃO

O primeiro capítulo do evangelho de João tem como elemento chave a interpretação dos fatos narrados. De modo que é relevante o entendimento do significado deste Evangelho. Os temas principais do Evangelho são vida, luz e amor. O primeiro trecho do capítulo 1 apresenta a revelação da Palavra encarnada, fazendo um elo entre a promessa dada por Deus ao povo de Israel durante o Velho Testamento aos dias vividos por João Batista, precursor de Cristo.

O foco de discussão foi sobre a escolha dos sinais equivalente para “Verbo”. Pensando na complexidade do texto, optamos por uma tradução livre, pois nossa intenção foi buscar uma

aproximação semântica do termo linguístico da língua de partida. Esse esforço foi retratado através do tempo investido em pesquisas de elementos linguísticos

O livro utiliza o estilo poético a fim de descrever o Messias. A descrição de Cristo como o Verbo, consistiu em um dos pontos mais sensíveis para a interpretação em Libras. A relação entre passado e presente também. A busca pela criação de classificadores que descrevessem com beleza, numa linguagem metafórica, foi intensa inclusive para o primeiro capítulo.

Nessa perspectiva, a escolha do léxico exigiu que os sinais fossem pensados de forma poética, o que configurou um grande desafio, por isso a escolha de classificadores da Libras na tentativa de uma aproximação da forma poética e ao significado da mensagem.

Nos trechos mais sensíveis, a preocupação com a fidelidade à tradução era intensificada. Por isso, recorremos a comentários bíblicos a fim de ter uma compreensão mais aprofundada dos termos específicos. Foi percebido que no processo de tradução do hebraico para o português, existe uma perda considerável quanto à riqueza dos significados de alguns termos linguísticos.

Em alguns momentos isso foi percebido na interpretação para a língua de sinais também, pois não encontramos termos equivalentes em Libras. Nestes casos, a significação do signo linguístico era extremamente importante, pois qualquer inferência poderia modificar o contexto e o sentido do texto.

A prática tradutória atribui ao tradutor, por meio da tomada de decisão, o poder de decidir quais elementos linguísticos utilizará para a tradução da mensagem (QUADROS, 2004). Portanto, o tradutor precisa ter domínio dos signos pertencentes ao universo em que exerce a sua prática. Podemos relacionar a competência referencial a duas categorias elaboradas por GONÇALVES e MACHADO (2006) que são: terminologia e conhecimentos relacionados ao uso de fontes de documentação. Tais categorias apontam que o signo e o significante são elementos primordiais que contribuem para tal análise.

Os momentos mais enriquecedores deste trabalho foram aqueles em que discutimos a escolha do léxico e a organização sintática. O sistema de interpretação foi realizado de maneira eficaz, ratificando que o processo de interpretação não depende apenas de um intérprete, mas que essa tarefa é compartilhada e executada junto ao intérprete apoio.

A beleza dos elementos que compõe os textos em língua de sinais revela que o uso da língua criativamente é uma forma de arte e um ato de empoderamento em si mesmo para um grupo linguístico minoritário oprimido (Ladd (2003) apud Sutton-Spence e Quadros (2006)).

A reivindicação da acessibilidade à informação tem expandido os espaços da prática tradutória. Por isso, a amplitude desta tarefa tem enriquecido as reflexões e estudos sobre o processo de interpretação e qualificação deste profissional, baseado numa perspectiva que enfoca as questões culturais, éticas e políticas das Pessoas Surdas. (Masutti e Santos, 2008).

Através da análise do discurso, o intérprete deve utilizar esses conceitos como base para a realização de sua tarefa, pois tais variáveis o orientam quanto à escolha do vocabulário, postura, nível semântico e estratégias de interpretação convenientes ao contexto situacional e ao público receptor da mensagem.

REFERÊNCIAS

ABNT. **Acessibilidade em comunicação**. Endereço eletrônico:

www.mpdft.gov.br/sicorde/normas/NBR15290.pdf Acesso em 15/12/2011.

MASUTTI, M.L.; SANTOS, S.A. **Intérpretes de Língua de Sinais: uma política em construção**. In: Estudos Surdos III, Rio de Janeiro: Arara Azul, 2008.

MEURER, J. L.; DELLGNELO, A K. **Análise do Discurso** – Florianópolis 2012

QUADROS, R.M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC ; SEESP, 2004.

SUTTON-SPENCE, R.; QUADROS, R.M. **Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda**. In: Estudos Surdos I, Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006.

SHEDD, R.P. **Novo Comentário da Bíblia**. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1997.